



Nicodemos, o amigo

Primícias do Reino

Cap. IV



Referências

Obras	Versículos/Capítulos
O Novo Testamento /Tradução HDD	João - 3:1 a 15
O Evangelho segundo o Espiritismo	Cap. IV – Ninguém poderá ver o Reino de Deus se não nascer de novo.
O Livro dos Espíritos	Cap. V – Considerações sobre a pluralidade das existências (Q222)
Fonte Viva	Cap. 109 – A exemplo do Cristo
Fonte Viva	Cap. 56 – Renasce agora
Caminho, Verdade e Vida	Cap. 110 – Vidas Sucessivas
Caminho, Verdade e Vida	Cap. 111 – Orientadores do mundo
Boa Nova	Cap. 14 – A lição de Nicodemos
Parábolas e Ensino de Jesus – Caibar Schutel	Colóquio de Jesus com Nicodemos
Parábolas e Ensino de Jesus – Caibar Schutel	Reconhecimento e Gratidão

João 3:1-15

3:1 Havia entre os fariseus um homem, cujo nome {era} Nicodemos, **líder** dos judeus.

3:2 Ele veio até Ele {Jesus}, de noite, e lhe disse:

Rabbi, sabemos que vieste de Deus , {como} Mestre, pois ninguém faz estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele.

3:3 Em resposta, Jesus lhe disse: **Amém, amém**, {eu} te digo que se alguém não for **gerado** de **novo**, não pode ver o reino de Deus.

3:4 Nicodemos diz para ele: Como pode um homem, sendo velho, ser gerado? Porventura pode entrar {pela} segunda vez no ventre de sua mãe, e ser gerado?



3:5 Jesus respondeu: **Amém, amém** {eu} te digo que se alguém não for gerado **de** água e Espírito, não pode entrar no reino de Deus.

3:6 O que foi **gerado** da carne é carne, o que foi gerado do espírito é espírito.

3:7 Não te **maravilhes** de que eu lhe tenha dito: Necessário a vos ser gerado de novo{ou do alto}.

3:8 O **espírito** sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que foi gerado do Espírito.



3:9 Em resposta, Nicodemos lhe disse: Como pode ocorrer estas {coisas}?

3:10 Em resposta, Jesus lhe disse:

Tu és mestre de Israel, e não sabes estas {coisas}?

3:11 **Amém, amém** {eu} te digo que “o que sabemos falamos, e o que vimos testemunhamos”, mas não acolhes o nosso testemunho.

3:12 Se vos falei das {coisas} terrestres, e não credes, como creereis, se vos falar das {coisas} celestiais?

3:13 Ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu - o Filho do homem.

3:14 E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário ser levantado o filho do Homem,

3:15 A fim de que todo aquele que nele crê tenha a vida eterna.



Quem foi Nicodemos?





O plenilúnio vestia Jerusalém de prata.

O Ambiente do Encontro

O Clima da Cidade

A cidade era um covil de espões, o que o amargurava cruelmente.

Digladiavam-se quase publicamente Anás e Caifás, sogro e genro, respectivamente, que disputavam supremacia, e a rede de intrigas espalhava suas malhas em toda parte; Herodes aliciava milicianos, que se misturavam ao povo, disfarçados em todos os recintos, e Roma vigiava dominadora...





A torre Antônia, altaneira ao lado do Templo, parecia um vigia de pedra assestado sobre a cidade dos profetas, observando os movimentos suspeitos em toda parte...

Fora dos muros circunjacentes, as terras de Acra e Bezeta estuavam de verdor, carreando o vento frio na direção da urbe em repouso.

No Templo deserto, a essa hora da noite, crepitam as
chamas da perpétua vigília.

Transeuntes noctívagos conduzem archotes, embora
a claridade de Celene espalhada sobre o basalto do
piso.

As casas, de portas cerradas, estão mergulhadas em
profundo silêncio.





A espera do Encontro

Jesus, em casa de amigos, espera.

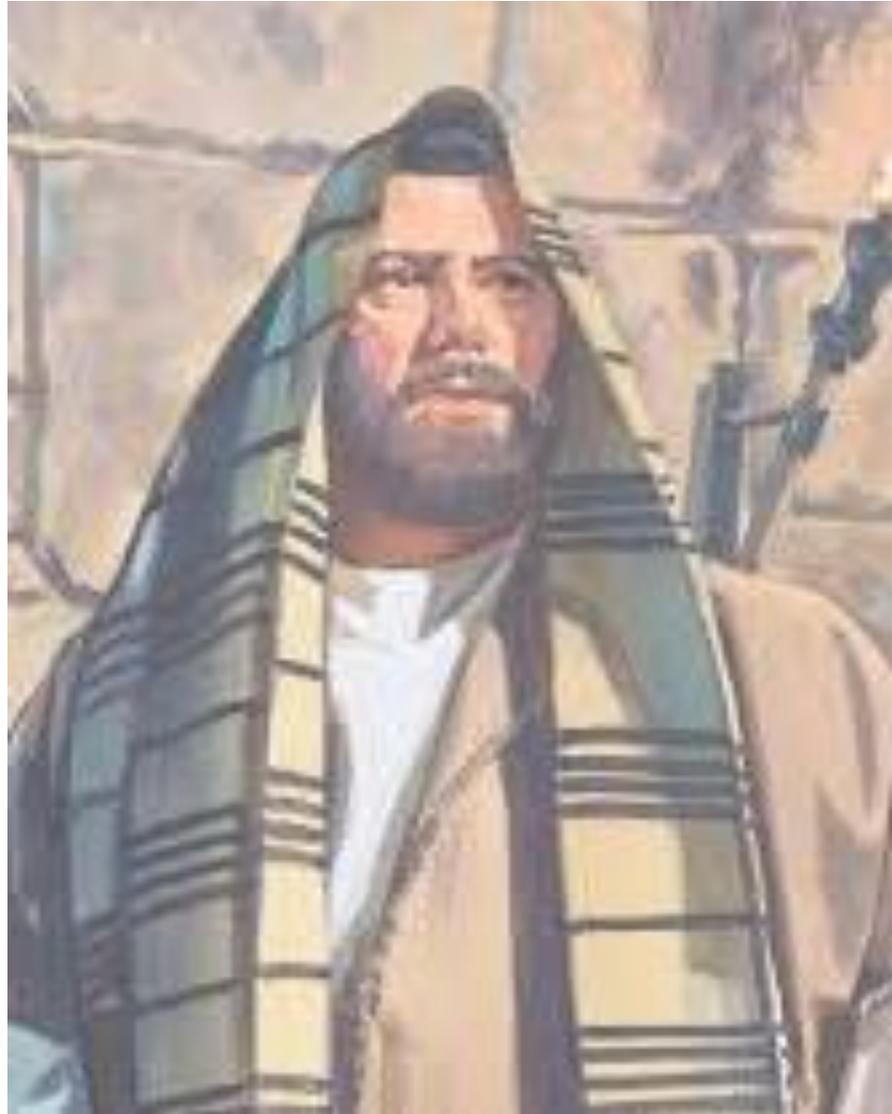
Aquela entrevista, Ele a concedera prazerosamente, sem qualquer impedimento. Recebera a solicitação e, como se a desejasse, aquiescera generoso.



A espera do Encontro

Às vésperas, estivera no Templo vilmente convertido em balcão de usura.

Tomara enérgicas atitudes, enquanto os vendilhões se puseram de pé como que ultrajados... ultrajados pela Verdade.



A espera do Encontro

Desejava a verdade, não a ponto de prejudicar-se na posição que desfrutava.



A espera do Encontro

Aguardava, desde há muito, alguém que possuísse os evidentes sinais de coragem e equilíbrio, do destemor e discernimento como um excelente filho de Deus para conduzir o povo sofrido de Israel e esclarecer as mentes apanagiadas pelo rigorismo da aplicação da Lei.



Ele estava em Jerusalém...

Ia recebê-lo; ouvi-lo-ia.

A entrevista estava marcada para **altas horas da noite**. Seria mais discreto.

Um amigo o levaria ao lar de outro amigo comum, onde Ele pernoitava, no vale do Cédron, além dos muros...



O Encontro



Quando chegou à casa, conduzido por devotado discípulo d'Ele, e O viu, não pôde dominar a emoção que o assaltou de chofre.

Também Ele parecia identificá-lo cordialmente, como se o conhecesse e esperasse o encontro.



Recompôs-se, ligeiro, dominando as emoções e predis pôs-se à entrevista.

Em Nicodemos a expectativa é imensurável. De Espírito arrebatado, conhecia as glórias mundanas e saturara-se da bajulação. Representava a Humanidade inquieta, instável, ansiosa.



Jesus personificava a paz. Sereno, auscultava o amigo que fora interrogá-lo.

Eram bem dois mundos distintos...



O Diálogo

Sem mais poder dominar o corcel das emoções desordenadas, o Doutor da Lei indagou:

Rabi, bem sabemos que és Mestre vindo de Deus; porque ninguém pode fazer esses sinais que Tu fazes, se Deus não for com ele.

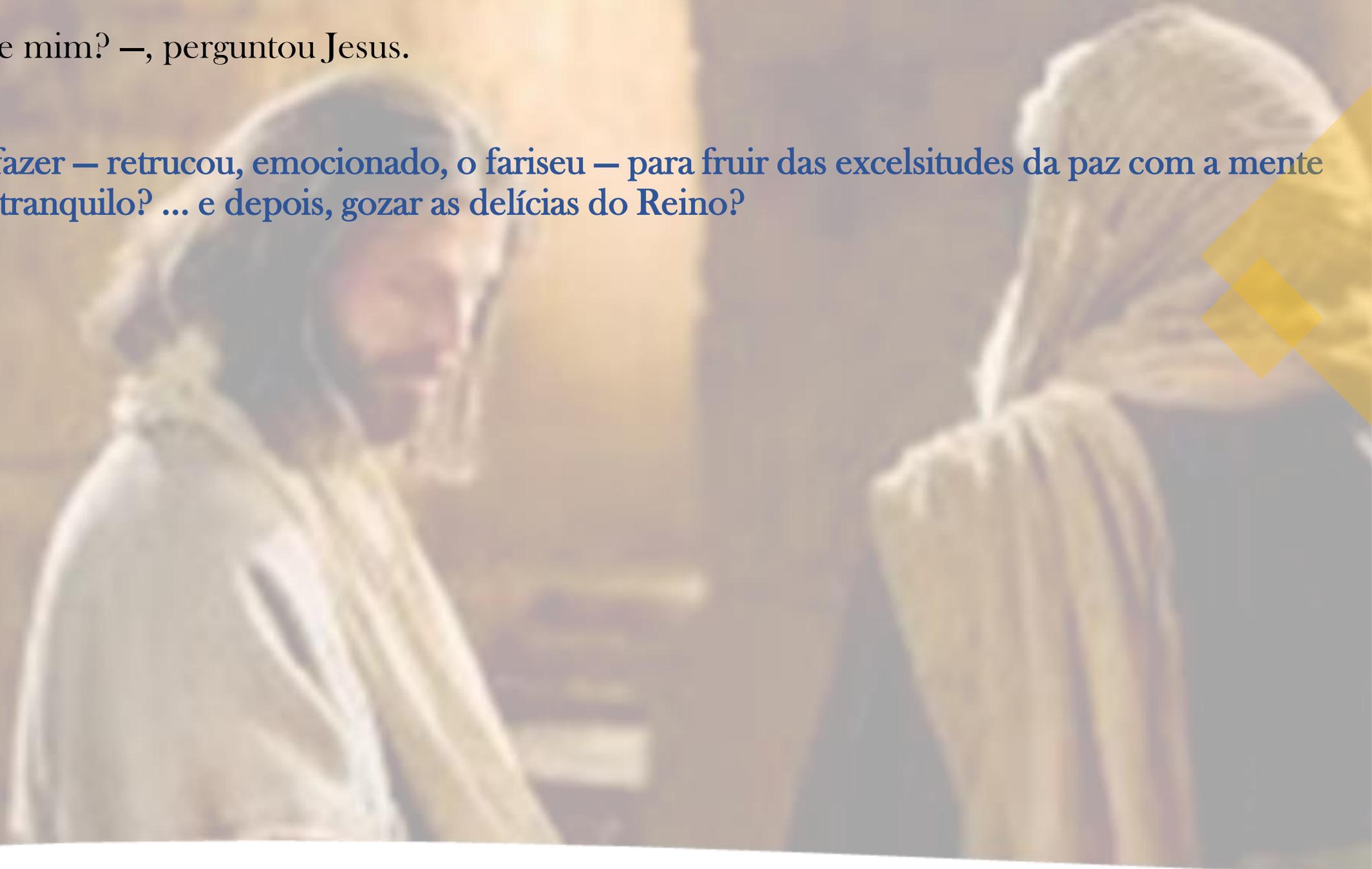




A face do Mestre, coroadá pelos cabelos encaracolados e caídos sobre os ombros, parecia transfigurada. Os olhos brilhavam com estranho e claro fulgor,

– Que desejas de mim? –, perguntou Jesus.

– Que é mister fazer – retrucou, emocionado, o fariseu – para fruir das excelsitudes da paz com a mente reta e o coração tranquilo? ... e depois, gozar as delícias do Reino?





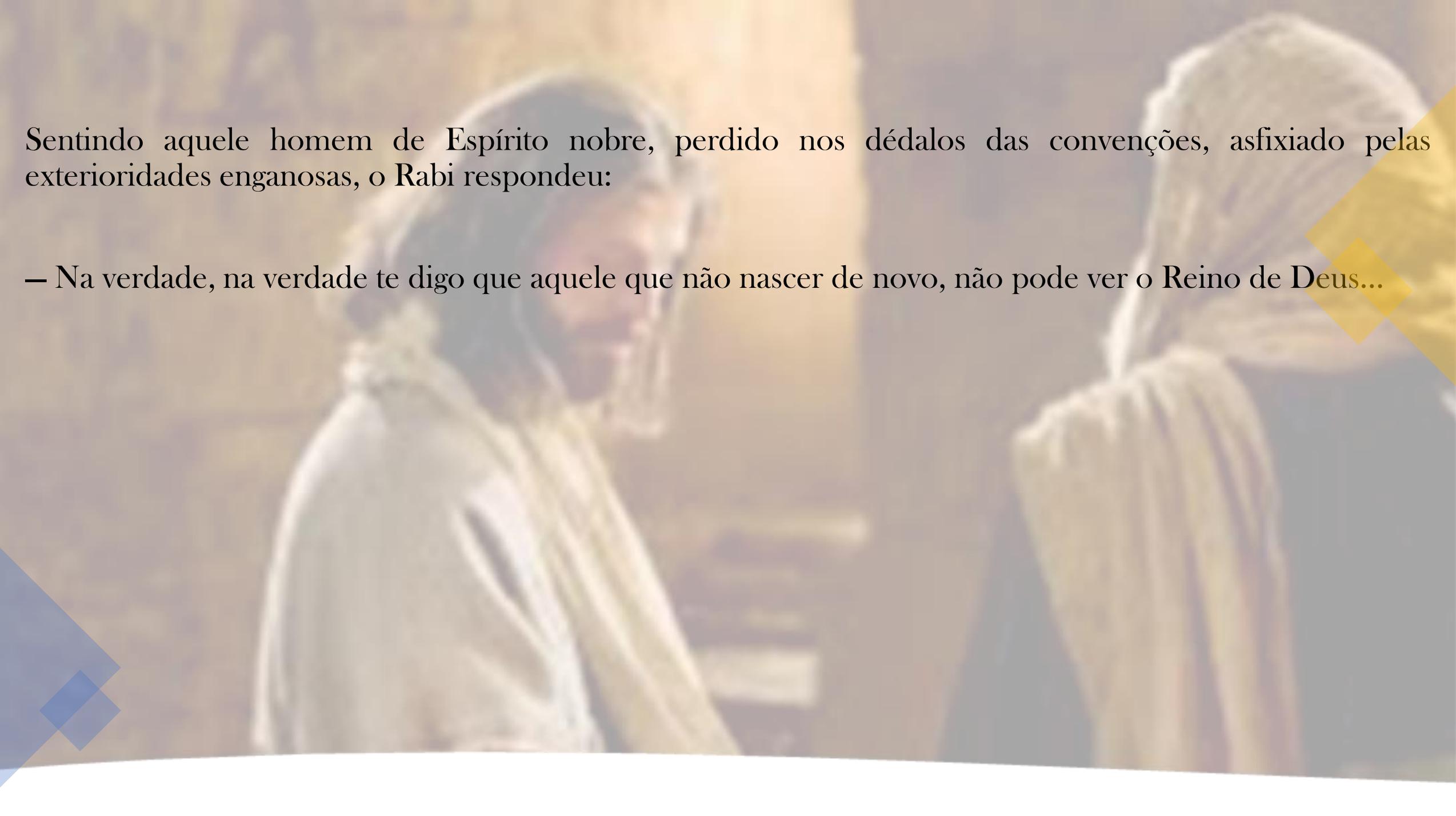
Desejava o roteiro, mas temia encontrá-lo.

Gostaria de saber a verdade, e receava conhecê-la.

A verdade fora a razão da sua busca incessante, mas não ignorava que, conhecê-la, era morrer para todas as ilusões, suportando o fardo opressor das incompreensões e lutas, de Espírito firme nos alicerces do seu conhecimento.

Vendo o Mestre, e impregnando-se do Seu magnetismo, sentia ser aquele o momento decisivo de toda a sua existência.

Aguardava a resposta. Começaria a viver, morrendo para tudo quanto reunira na vida...



Sentindo aquele homem de Espírito nobre, perdido nos dédalos das convenções, asfixiado pelas exterioridades enganosas, o Rabi respondeu:

– Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o Reino de Deus...

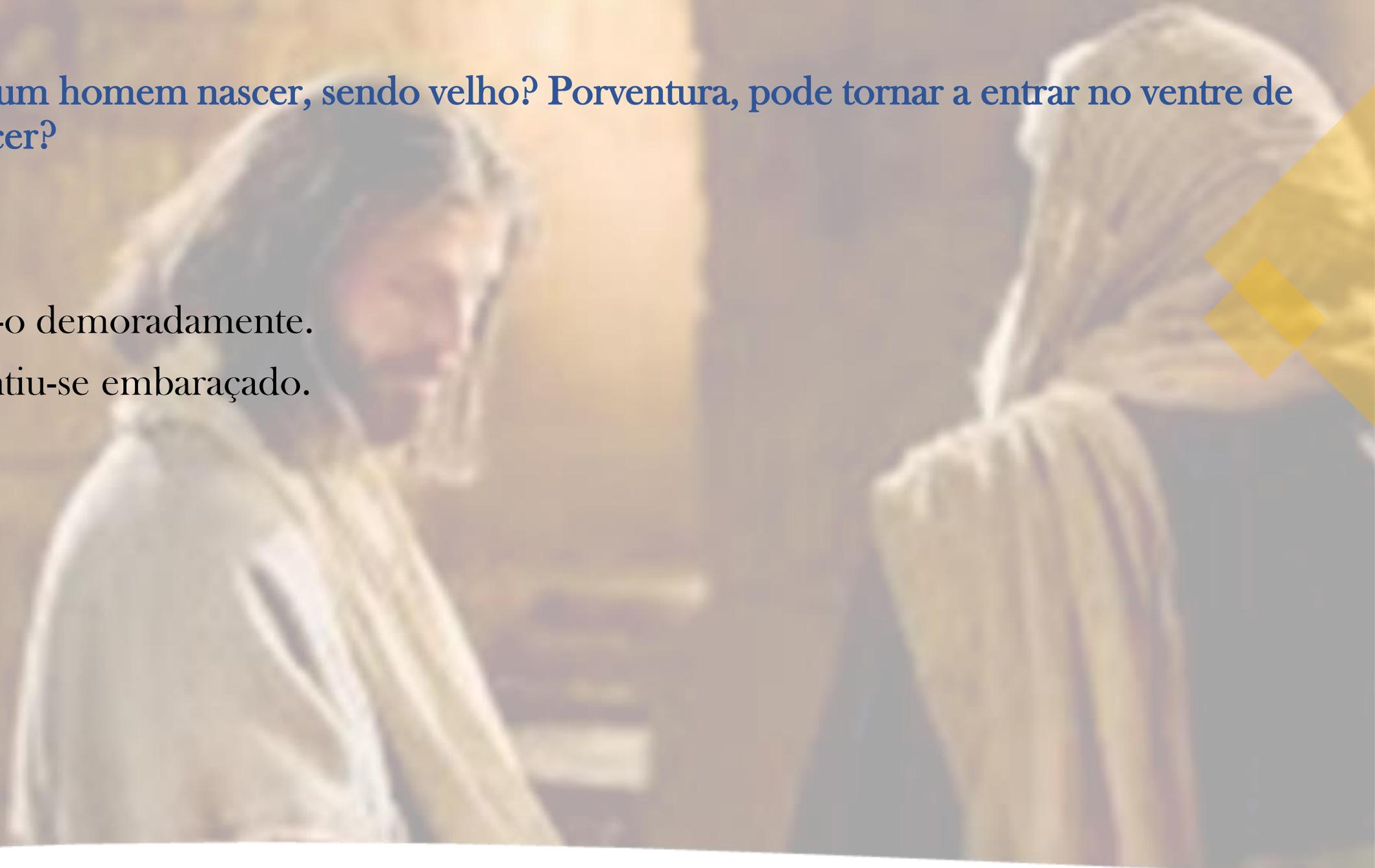


A resposta era complexa e profunda.

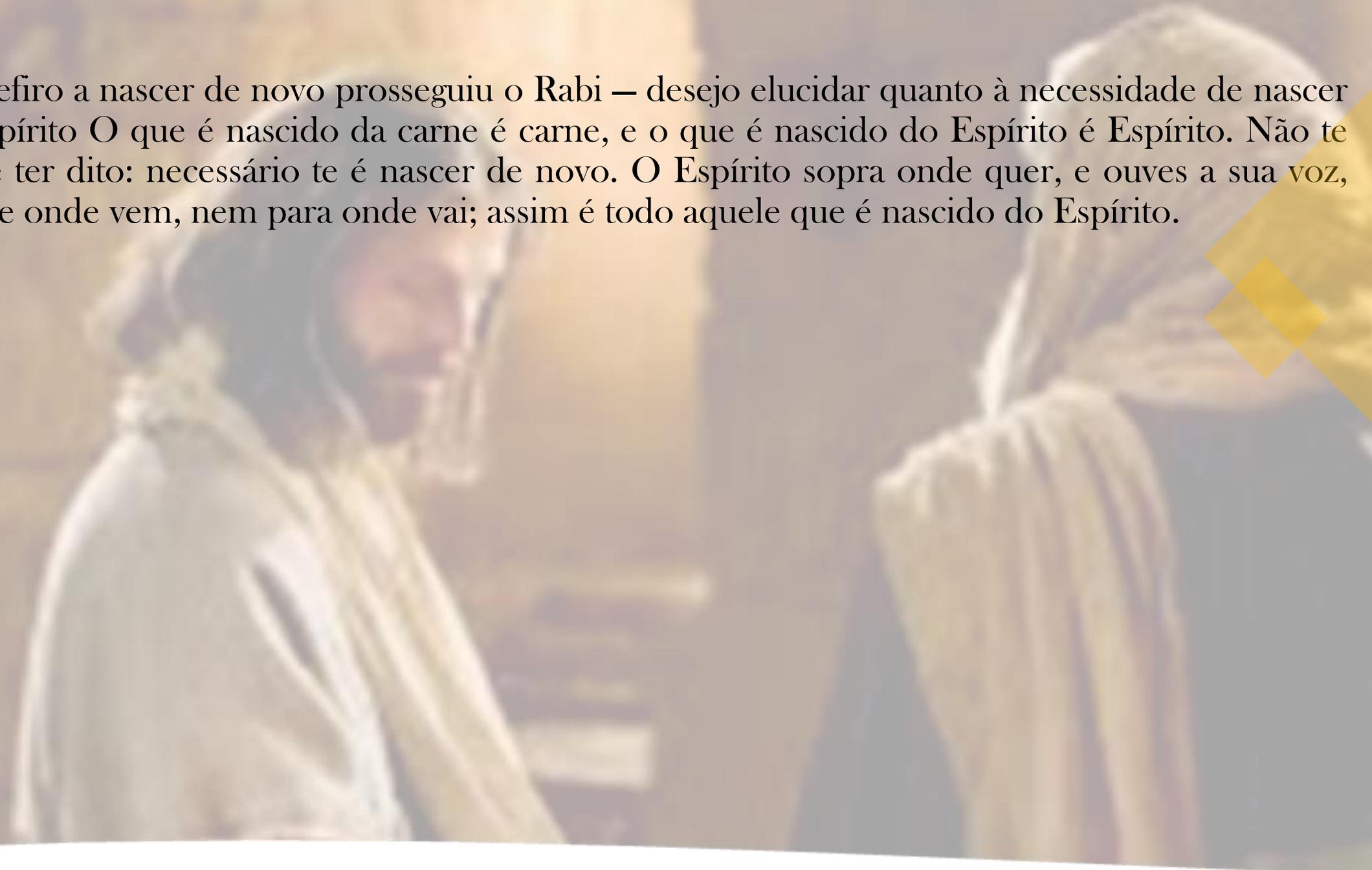
Que seria “nascer de novo”? -, pensou, e sem cobrar fôlego, interveio:

– Como pode um homem nascer, sendo velho? Porventura, pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?

O Mestre fitou-o demoradamente.
Nicodemos sentiu-se embaraçado.



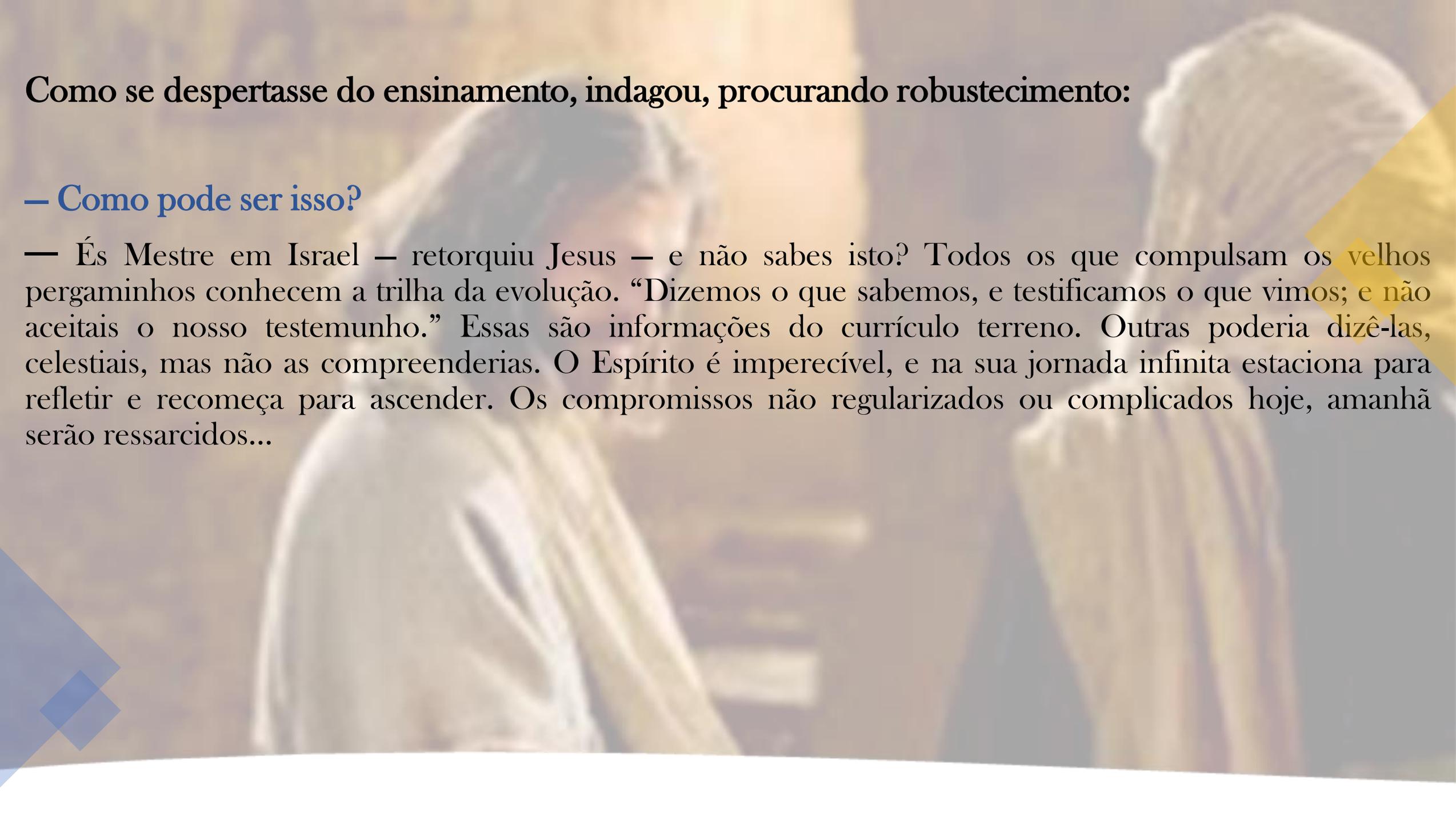
– Quando me refiro a nascer de novo prosseguiu o Rabi – desejo elucidar quanto à necessidade de nascer da água e do Espírito O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é Espírito. Não te maravilhes de te ter dito: necessário te é nascer de novo. O Espírito sopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.





Sabia que, nos mistérios egípcios, além da metempsicose com que se ameaçavam os maus, os sacerdotes falavam aos iniciados sobre os diversos Avatares do Espírito para se despojarem dos crimes e das imperfeições. Seria, então, esse “nascer de novo” igual ao da doutrina das vidas sucessivas a que se reportavam os hindus e os gregos?

Parecia-lhe lógica a necessidade de renascer. Pagar numa vida os débitos angariados noutra. Refazer o caminho percorrido, retificando erros, corrigindo arestas.
Não podia, no entanto, perder-se em cismas.



Como se despertasse do ensinamento, indagou, procurando robustecimento:

— Como pode ser isso?

— És Mestre em Israel — retorquiu Jesus — e não sabes isto? Todos os que compulsam os velhos pergaminhos conhecem a trilha da evolução. “Dizemos o que sabemos, e testificamos o que vimos; e não aceitais o nosso testemunho.” Essas são informações do currículo terreno. Outras poderia dizê-las, celestiais, mas não as compreenderias. O Espírito é imperecível, e na sua jornada infinita estaciona para refletir e recomeça para ascender. Os compromissos não regularizados ou complicados hoje, amanhã serão ressarcidos...



A emoção vibrava nos lábios do Rabi.

Era quase um monólogo.

Talvez Ele estivesse falando à Humanidade inteira.

Desejando imprimir no ouvinte perplexo e atento a diretriz de segurança e identificando-se como o Enviado, prosseguiu:

– Ninguém (da Terra) subiu ao Céu, senão o que desceu do Céu, o Filho do Homem, que está no Céu. E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo aquele que n`Ele crê, tenha a vida futura...





Que desejava Ele dizer com “a serpente”? Salomão a ela se referia como símbolo de sacrifício, - pensou Nicodemos.

Seria necessário que o Rabi fosse sacrificado para que a verdade se espalhasse nos corações e os homens a pudessem identificar? Percebeu intimamente que já O amava e surda preocupação começou a assomar-lhe à mente.



João, emocionado com a entrevista reveladora, alonga comentários com o Mestre, na noite sublime, e escreverá sobre a vinda do Filho do Homem. Reconhecido, talvez, a Nicodemos, a quem guarda na mente, a ele se referirá, mais tarde, após o sacrifício da cruz...

O Evangelho anunciava, através do diálogo com Nicodemos, o amigo que buscara Jesus, a excelência da revelação. Já não há dúvidas.

No zimbório em sombras o alcatifado dos astros refulgentes, e na Terra sombria aquele que é “a Luz do Mundo”, rutilando a verdade nos corações.



Lições de Nicodemos

